

# CLÁUDIO PERANI, UM PAULO FREIRE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

José Ricardo Wendling (ALEAM)

## Informações do artigo

Recebido em 05/06/2018

Aceito em 06/07/2018

doi> 10.25247/2447-861X.2018.n244.p342-349

## Resumo

Agora em 2018 completa 10 anos do falecimento de Padre Cláudio Perani. A sua atuação profética e seu legado não pode ser esquecido. Até por que está presente nas instituições, entidades e pessoas que, por sua inspiração, continuam testemunhando e lutando, assim como ele fez por toda a vida, pelos direitos do povo pobre e explorado no Nordeste e na Amazônia. Tive a oportunidade e conhecer Padre Cláudio Perani, em Manaus/AM. E ele foi muito importante na minha caminhada política. Foi inspiração. Deu incentivo. Cobrou. Esse texto, embora curto, expressa um pouco da importância do trabalho de Padre Cláudio na formação e conscientização política de lideranças no Amazonas.

**Palavras-Chave:** Paulo Freire. SARES. Formação e consciência política. Movimentos Sociais.

## Introdução

Agora em 2018 completa 10 anos do falecimento de Padre Cláudio Perani.

A sua atuação profética e seu legado não pode ser esquecido. Até por que está presente nas instituições, entidades e pessoas que, por sua inspiração, continuam testemunhando e lutando, assim como ele fez por toda a vida, pelos direitos do povo pobre e explorado no Nordeste e na Amazônia.

Tive a oportunidade e conhecer Padre Cláudio Perani, em Manaus/AM. E ele foi muito importante na minha caminhada política. Foi inspiração. Deu incentivo. Cobrou.

Esse texto, embora curto, expressa um pouco da importância do trabalho de Padre Cláudio na formação e conscientização política de lideranças no Amazonas.

## Conhecendo a sua história

Padre Cláudio Perani estava enfermo, enfrentando a doença, continuava firme, pedia orações, muita gente rezando, mas Deus já havia decidido que o trabalho dele já tinha sido concluído. Fez a sua parte, combateu o bom combate. E em 08 de agosto de 2008 faleceu, aos 76 anos de idade.

Eu não conhecia a sua história de lutas antes dele chegar à Manaus e se inserir nas lutas do povo do Amazonas.

Na leitura do depoimento de Emiliano José, ex deputado federal da Bahia, pude ter uma ideia do envolvimento, compromisso e dedicação de Padre Cláudio com as causas populares e a luta pelos direitos humanos. Emiliano diz que Padre Perani era o “Paulo Freire dos Movimentos Sociais”.

Fiquei impressionado com relatos que demonstram o trabalho, a firmeza e o entusiasmo na defesa dos mais pobres, nos testemunhos do engajamento de Padre Cláudio no surgimento das Pastorais Sociais, na organização da Comissão Pastoral da Terra – CPT em 1975, na luta contra a ditadura e no apoio aos perseguidos pelo regime militar.

A valorização da política, a participação popular, os direitos do cidadão, a luta contra as opressões e injustiças são marcas desse religioso italiano, da congregação Companhia de Jesus, que veio ao Brasil na década de 60 e por mais de quatro décadas ajudou a lutar pela vida do povo brasileiro.

Posso comparar Padre Cláudio Perani ao Padre Humberto Guidotti, também italiano, que por mais de 30 anos esteve na Amazônia, lutando pelos direitos humanos, coordenando a CPT, o Centro de Direitos Humanos da CNBB-Norte I, o Fórum pela Ética na Política, e com muita coragem apoiou a luta do povo sofrido contra as injustiças e desmandos do Estado e de interesses poderosos. Perani e Guidotti são profetas dos tempos atuais.

Padre Cláudio Perani teve forte atuação na Bahia. Os amigos enfatizam o trabalho realizado através do Centro de Estudos e Ação Social e o engajamento e apoio aos trabalhadores de rua, às lutas de moradores nos bairros, no apoio à candidatos de esquerda, na busca de alternativas para melhorias para o povo nordestino. Depois, ele continuou essas lutas na Amazônia.

Mesmo correndo riscos, enfrentou a ditadura militar. Não mediu esforços e riscos quando colaborou em 1979 na fuga de Theodomiro Romeiro dos Santos, o primeiro militante condenado à morte pelo regime militar. Falou com amigos, buscou refúgio em conventos de freiras, convenceu bispos, mudou de endereços, até conseguir que o Theodomiro saísse do país, salvando a sua vida.

## E o SARES surgiu

Fui percebendo a presença do Padre Cláudio no dia a dia da Arquidiocese de Manaus, nos vários eventos sociais e reflexões. Sempre com presença marcante nas formações da Campanha da Fraternidade, nos Gritos dos Excluídos e das Excluídas promovidas pela Arquidiocese de Manaus, na atuação das Pastorais Sociais, inclusive a nível regional. O Apoio ao CIMI na defesa das demarcações de terras indígenas e à CPT na luta pelo direitos dos trabalhadores e agricultores familiares perseguidos pelos latifundiários e contra os invasores dos lagos e das pescas predatórias.

Num belo dia, ele me convidou para participar de uma reunião, junto com Padre Roberto Jaramillo e algumas poucas pessoas, para discutir a criação de uma entidade que pudesse trabalhar a formação política de militantes sociais, não só ligados à Igreja.

Certamente outras reuniões foram realizadas antes, mas desta pude participar, pois Padre Cláudio tinha interesse de ouvir as minhas opiniões, em função da minha participação nas pastorais sociais da Arquidiocese de Manaus, e pela minha militância na entidade que congrega os economistas do Amazonas e pela atuação política pelo Partido dos Trabalhadores.

A reunião ocorreu na casa dos Jesuítas no bairro de São Jorge, em Manaus.

Percebi a o esforço de Padre Cláudio de organizar uma entidade a semelhança que ele coordenava na Bahia. Surgiu então o Serviço de Ação, Reflexão e Educação Social – SARES, numa parceria entre a Companhia de Jesus, a Arquidiocese de Manaus/Cáritas Arquidiocesana e os Irmãos Maristas.

Foi em fevereiro de 2004, que participei da discussão da proposta da criação da Escola de Formação Política do Sares, onde se dizia que uma das grandes necessidades das sociedades amazônicas se ligava à carência da formação da consciência e da prática política.

Padre Cláudio dizia que vivemos uma realidade de corrupção, de clientelismo, da má utilização dos recursos públicos, dos políticos decidindo tudo sem ouvir o povo e não vendo suas necessidades.

Neste contexto, a Escola de Formação Política era importante para a formação de agentes, que pudessem ter elementos teóricos e instrumentos práticos, para resgatar o interesse popular pelas questões políticas e para intervir na realidade social, local, nacional e internacional.

Considerarei importante as estratégias da Escola de Formação Política do SARES, alicerçada em três linhas de ação: Formação de lideranças populares para a ação social; Formação de agentes de intervenção política; e a Formação da consciência cidadã e da opinião pública sobre questões políticas locais, nacionais e internacionais.

Padre Cláudio reuniu uma boa equipe para o curso de Formação para a Ação Social – FAS, iniciado no 2º semestre de 2004. Profissionais de várias áreas do conhecimento, e que faço questão de registrar: Marilene Correia, Edineia Mascarenhas, Ivania Vieira, Raimunda Nonata Correia, Sandra Noda, Hiroshi Noda, Marcio Monteiro, Erika Almeida, Rodrigo Reis, Francy Junior, Márcia Maria de Oliveira José Dirley de Brito, Pedro Seffair Neto, José Seráfico de Assis Carvalho, Lino João de Oliveira, Egon Heck, José Aldemir de Oliveira, Egon Heck, José Aldemir de Oliveira, Irmão Edenei Barroso, Raimundo Nonato Pereira da Silva, Brás Cogo, Paulo Filizola, Francisco Lobens, Hildeberto Correia Dias, Henrique Santos Pereira, José Ricardo Wendling, Adilson Vieira, Arnaldo Santos, Teresinha Weber, Paulo Monte, Cláudio Perani e Roberto Jaramillo. Outros depois também foram convidados.

Em dezembro de 2004, em reunião do SARES, convidado pelo Padre Cláudio, participei de uma reunião com o objetivo de colher ideias sobre modalidade e conteúdo de um eventual curso de política oferecido a um público pluripartidário, a ser iniciado no segundo semestre de 2005. Daí surgiu o curso Formação para a Intervenção Política Local – FIP-L, que teria o reconhecimento da UFAM como especialização em análise política. Participaram políticos, sindicalistas, lideranças comunitárias e de movimentos sociais.

Foi muito importante o surgimento do SARES. Não havia nenhuma outra iniciativa semelhante na linha da formação sócio política. Na Arquidiocese, o Padre Humberto Guidotti havia iniciada a Escola de Formação e Cidadania Ativa em 1991 que durou alguns poucos anos. Depois a própria Arquidiocese de Manaus, em seu planejamento pastoral, estimulou o surgimento de Escolas de Fé e Vida, ou Fé e Política nos setores e paróquias. Em algumas teve cursos de dois anos. Mas em outras comunidades não foi adiante.

O SARES surgiu como uma proposta de formação de lideranças sociais e políticas. E firmou parceria com a Universidade Federal do Amazonas, como curso de extensão, o que qualificou ainda mais os cursos. E Padre Cláudio foi o grande protagonista.

## Conscientização política

Padre Cláudio considerava fundamental a participação político do povo. Se envolver nas eleições, conhecer os candidatos, estimular lideranças a participarem da política. Não se omitir. Padre Cláudio acreditava na conscientização política. Para tanto, em cada eleição, se envolvia na produção de subsídios que pudesse orientar os eleitores, e também as lideranças comunitárias.

Para as eleições do ano de 2006, contribuiu na elaboração da cartilha “De novo na luta, desta vez vamos mais fundo”. No texto dizia “Somos novamente convidados a exercer nosso direito de voto. Há em muitos setores populares um certo desânimo, porque as coisas não mudaram como era esperado, depois das últimas eleições. O povo sabe que a caminhada é difícil e deve continuar a luta. Os movimentos populares são muito importante, mas, é necessário fortalecer os partidos e os políticos que defendem o povo”. E acrescentava as palavras ditas por uma Papa “a política é uma forma sublime de exercer a caridade”.

Neste ano, quando já estavam definidas as candidaturas para Presidente da República, Governador de Estado, Senador, Deputados Federais e Estaduais, Padre Cláudio elaborou um subsídio complementar, com informações sobre os partidos políticos e os candidatos, os critérios para escolher os candidatos e orientações para organizar um comitê de debate.

Também fez questão de frisar a importância de conhecer e usar a Lei federal 9.840/99 como instrumento de combate a corrupção eleitoral.

A Lei 9.840/99 é oriunda de um Projeto de Iniciativa Popular, onde mais de um milhão de eleitores assinaram a proposta de lei, que foi protocolado na Câmara dos Deputados, em Brasília, com o objetivo de mudar as regras de fiscalização das eleições. Com a lei, ficou mais claro as regras de combate a compra de votos e o uso da máquina pública para favorecer candidatos.

A lei começou a vigorar no ano de 2000 e até 2015 centenas de políticos corruptos não puderam ser candidatos ou perderam o mandato. Foi um grande vitória do povo e da Democracia.

Padre Cláudio enfatizava o lema “O voto não tem preço, tem consequências”, daí o esforço na organização de grupos e eventos de educação política antes das eleições. E

acrescentava as palavras de Frei Betto: “Governo e políticos é que nem feijão, só funciona na panela de pressão”.

Para as eleições do ano de 2008, Padre Cláudio coordenou a elaboração da cartilha “Eleições 2008: Uma Manaus Melhor é possível”, com orientações e informações, com vistas à escolha do prefeito e vereadores da cidade.

Não desanimar, dizia Padre Cláudio. “Muita gente diz: ‘votar para quê? A gente vota, muda prefeito, muda vereador, mas parece que pouca coisa muda...’ as pessoas desanimam da política quando veem coisas malfeitas. Mas nós não devemos desanimar! Ao contrário: o que estiver ruim pode ser consertado; o que estiver bom pode ficar ainda melhor!”

E dizia mais, “A participação consciente do maior número possível de cidadãos é o caminho mais eficaz para construir no município uma verdadeira Democracia: política, social, cultural, étnica e econômica”.

A cartilha tinha quatro partes. Uma reflexão, um olhar para os bairros e seus problemas; a importância das eleições para escolher pessoas que lutam em favor do povo; a fiscalização das eleições e o combate à corrupção eleitoral com o uso da Lei 9840/99; e o passo a passo para denunciar a compra de votos e os crimes eleitorais.

A cartilha foi lançada em março/2008 pelo SARES, Cáritas e Arquidiocese de Manaus e contou com a colaboração do Padre Alcimar Araújo, Delmo Roncarati Vilela, José Ribamar e de Rosiete Barros.

### **Acompanhando os mandatos**

Fui eleito vereador em 2004, após quatro vezes ser candidato. Em 2006 fui candidato à deputado estadual, ficando como suplente. E depois em 2008 fui reeleito vereador.

Minha caminhada foi na Igreja. Grupos de jovens, coordenação de paróquia, Cáritas e Pastorais sociais da Arquidiocese, equipes de formação sócio política.

Desde que me conheceu em Manaus, Padre Cláudio sempre tinha uma palavra de incentivo, e de apoio para que não desistisse da caminhada política. Entendia a importância do leigo, engajado na Igreja, de participar também da política partidária.

Pedia para não desanimar quando perdia eleições. E quando comecei a exercer o mandato de vereador, constantemente fazia suas críticas e encaminhava sugestões para que o mandato fosse participativo e voltado para as causas populares.

Dizia: “Jose Ricardo, não se afaste do povo, fique com o povo, ao lado do povo, ajude o povo mais pobre, eles precisam ter sua dignidade respeitada, não desista do povo”.

Fazia questão de participar de audiências públicas que realizávamos na Câmara Municipal de Manaus. Numa dessas ocasiões, num debate sobre a maioria penal, em março de 2007, Padre Cláudio foi incisivo na defesa do Estatuto da Criança e Adolescente e seu cumprimento pleno. “É só o poder público cumprir a lei, criar as estruturas necessárias para acolher os adolescentes e dar oportunidades, na educação, na cultura, no lazer, na saúde, no trabalho. Cuidar da família, da moradia, do saneamento, da alimentação”, dizia Padre Cláudio.

Cobrava mais escola e menos punição. Mais acolhida, amor, do que castigos e violência.

Todo ano debato o orçamento público. Defendo o orçamento participativo. Padre Cláudio participou de vários encontros de reflexão sobre a importância do orçamento e da participação do povo na definição das prioridades dos gastos públicos. Ele dizia que “o dinheiro é público, é do povo, e o povo deve ser consultado sobre as suas necessidades e ajudar a definir as prioridades”.

Assim, Padre Cláudio acompanhou de perto o exercício do meu mandato de vereador, inclusive das avaliações anuais. Numa desses encontros de final de ano, no Sindicato dos Trabalhadores de Telefonia – SINTEL, ele cobrava mais garra em algumas questões e estratégias e meios que pudessem superar as barreiras impostas pelos vereadores que apoiavam o prefeito e impediam a aprovação de projetos e pleitos vindo do meio popular.

Poucos padres têm esse interesse de apoiar a eleição de um candidato e depois acompanhar e zelar pelo mandato. Padre Cláudio fazia isso e com entusiasmo e na perspectiva de que a política pode ser bem exercida.

Ele tinha simpatia pelo Partido dos Trabalhadores, partido no qual milito. Exaltava seus ideais de justiça, da ética e da defesa dos trabalhadores. Mas fazia as críticas quanto aos erros do PT e as alianças com grupos e políticos envolvidos na exploração do povo.

## **Agradecimentos**

Padre Cláudio fazia questão de agradecer a todos e todas que juntos estavam nas lutas e nos embates sociais. No Natal de 2005, recebi uma carta de agradecimento de Padre Cláudio pela minha participação no SARES. Acredito que tenha enviado carta semelhante a

todos os amigos e amigas do Sares. Falava de inovações, atuação e novos desafios do SARES e da “presença, apoio e solidariedade na construção do projeto maior da Amazônia que queremos e que sonhamos em mutirão”.

E terminava a carta com as palavras de Dom Helder Camara, que certamente foi sua inspiração, nos tempos de atuação no Nordeste:

“Todas as pessoas  
tem o direito de celebrar o Natal,  
sentadas à mesa,  
comendo, saudáveis, fraternas,  
abrigadas do frio,  
da chuva e do vento”

Também tenho muito a agradecer. Fica a saudade. Está presente o legado de Padre Cláudio. A luta continua.

#### **Dados do autor**

José Ricardo Wendling (ALEAM)

Economista, deputado estadual pelo PT (Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas - ALEAM).